



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Porque não dispensamos os laços, nem saldámos os ritos – hoje vamos comer sopas do Espírito Santo, e vamo-nos alimentar de símbolos. Hoje é dia de festa. Hoje é o nosso Dia. Livremente escolhido pelos representantes eleitos do Povo dos Açores. Sabiamente escolhido, porque o Espírito Santo casa milagrosamente a nossa imorredora portugalidade atlântica com a nossa singularidade de estarmos aqui, de sermos aqui. Nas ilhas atlânticas dos Açores, mas também em qualquer parte do mundo, por onde nos espalhámos e sobrevivemos, vivendo a função do sucesso, dum modo de ser e duma identidade.

Hoje é dia de cuidarmos do Espírito e da identidade. De celebrar o nosso rito. De parar para pensar. De ouvir a filarmónica e repartir o pão e o vinho. Cá estamos. Somos um povo que vive o seu Dia. Que lembra os seus. Os que connosco aqui estão. Mas também os que tiveram necessidade de partir e reencontram-se hoje connosco, ao menos em espírito, ao menos na memória, numa pungente saudade.

Persistente e teimosamente construimos aqui o Portugal das Ilhas. Universal mas singular. Arrostando com dificuldades, lavrando a



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

penosa sobrevivência, repartindo o escasso pão. Aprendemos assim a solidariedade, o segredo de nos unirmos, as ilhas como espelho. Muitas vezes tivemos de abandonar o cais, carregando a ilha, e espalhando a açorianidade. Adaptámo-nos a novas realidades, sempre que foi preciso, tivemos sucesso noutras paragens. Mas mantivemos os valores, o modo de ser atlântico e bravio, o doce gozo da partilha. Cá e lá – nos muitos lás por que nos espalhámos – vencemos e fortalecemo-nos. Somos muitos e estamos unidos, no mesmo mar, na mesma determinação, nas mesmas crenças. Conquistámos a mesma forma esperançosa de vencer horizontes.

Auto-organizámo-nos aqui: vimos reconhecida a nossa identidade e as nossas históricas aspirações. Tomamos iniciativa de propor a nossa Carta Autónómica. Propomos as regras de eleição dos nossos representantes. Relacionamo-nos no Mundo, especialmente com as Comunidades onde tantos açorianos estabeleceram residência. E aprendemos que descentralização e Autonomia são coisas que custam a aprender. E que são facilmente esquecidas. Sob os mais variados pretextos e as mais frias justificações.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Minhas Senhoras
E meus Senhores,
Açorianos,

A nossa Autonomia rima com Democracia e com Europa. Efetivamente, só a Democracia reconheceu como justos e bons os nossos históricos anseios autonomistas. E foi a Democracia, num Portugal redesenhado novamente europeu, que compatibilizou “a Europa conosco”. Num desafio permanente de adaptação e evolução do velho conceito de Estado unitário, quer a Autonomia, quer a integração europeia são indissociáveis desafios à nossa organização política, à nossa vivência coletiva e ao nosso desenvolvimento. É aí, definitivamente, que as nossas instituições democráticas se têm que arrumar, numa dialética de liberdade, descentralização, coordenação e desenvolvimento. Mas é aí que está o nosso Destino e a nossa vocação.

A Europa continua a viver, depois de nos ter garantido por mais de cinquenta anos, tempos de paz e prosperidade, tempos de impasse e de incerteza. Na encruzilhada, a Europa monetária resiste a avançar para um patamar superior de integração, mais Social e



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

mais Político. À chamada crise das dívidas soberanas, a Europa tem respondido com políticas restritivas que, em nome dos equilíbrios orçamentais, tem gerado uma espiral de recessão e posto em causa o velho Estado Social.

Há que contribuir, como europeus de pleno direito, para uma inversão deste rumo, que salvaguarde conquistas civilizacionais e coloque a tónica no emprego e no crescimento.

Por outro lado, a crise europeia e nacional não pode servir de desculpa para atacar a Autonomia e os seus direitos arduamente conquistados, que justamente vimos reconhecidos. A União Europeia é a Europa das Regiões, na sua pluralidade e no seu pluralismo. As nossas especificidades, bem como as discriminações positivas têm de ser mantidas, até porque a nossa pequenez e pouco custo relativo nos centros nacionais a isso devem obrigar. Não podemos servir de “exemplo” para um aplicar cego de medidas generalistas, que não cuidam da especificidade do que é diferente.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

A manutenção da Lei das Finanças das Regiões Autónomas, com os seus critérios objetivos e garantísticos de transferência de verbas para a nossa Autonomia, bem como as respetivas discriminações positivas ao nível fiscal, não pode ser postergada, como vetor essencial de garantia da Autonomia, como marco fundamental da nossa arquitetura constitucional.

A crise não pode suspender a Constituição. O “Memorando” não pode revogar a Autonomia. Isto também se aplica, obviamente, no que concerne ao Mapa Autárquico vigente na nossa Região Autónoma. As Autarquias Locais são parte essencial do Portugal Democrático e Descentralizado. Qualquer alteração dessa realidade, designadamente ao nível das freguesias, tem de ser bem ponderada e contar com larga participação, das instituições e das populações abrangidas. Ademais, também nesta matéria, não podem ser esquecidas as competências que, quer a Constituição, quer o Estatuto, atribuem aos órgãos de Governo próprio da Região.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Mas não é só nesta matéria que as eventuais consequências ou futuras soluções para a crise que vivemos não podem servir de pretexto para beliscar a Autonomia.

A Autonomia pressupõe e exige a assunção por parte do Estado de um conjunto de responsabilidades e competências em todo o território nacional. Seja ao nível da Segurança e Defesa, seja ao nível da Justiça e da Universidade, seja ainda ao nível do serviço público de rádio e televisão. O assumir dessas responsabilidades é uma missão constitucional e patriótica, de que aliás – não pode o Estado legitimamente excluir-se. São funções de soberania, que nenhuma crise pode isentar ou dispensar.

Também aqui, com a deriva argumentativa dum pretense “Estado-mínimo”, tem-se assistido a uma anunciada tentativa de liquidação prática do serviço público de rádio e televisão nos Açores e uma asfixia orçamental da Universidade dos Açores, cujas múltiplas consequências se anteveem já. É urgente, noutras matérias, chamar o Estado a cumprir integralmente as suas funções de soberania, com a legitimidade democrática que têm os órgãos de



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Governo próprio, numa pedagogia de responsabilidade que tem que ser firme e exigente.

Minhas Senhoras
e meus Senhores,
Açorianos,

A Democracia não é apenas uma vestimenta formal, para nos aperlarmos nos areópagos internacionais. E se é certo que os formalismos, pelos aspetos garantísticos que trazem ínsitos em si, são indispensáveis, a verdade é que há todo um substrato de direitos e deveres, de conquistas civilizacionais que são o indispensável património e adquirido de qualquer Democracia.

Os tempos difíceis que vivemos requerem novas soluções, quiçá novas arquiteturas em quadros mais alargados e globalizados. Mas não poderão implicar, com certeza, a perda ou o esvaziamento substancial daquilo que penosamente sucessivas gerações conquistaram como modo de vida que querem legar aos seus filhos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

O direito ao trabalho e todas as suas derivações foram marcos indelévels duma maior igualdade material e duma real Democracia substantiva.

As prestações sociais, designadamente ao nível da saúde e da educação configuram igualmente um patamar civilizacional de igualdade de direitos que materializa, aos nossos olhos, dando-lhe corpo e substância, o princípio da Dignidade da Pessoa Humana, inscrito no Art.º 1º da nossa Constituição.

Tudo isto são alguns dos desafios que estes novos tempos nos colocam. Há pois que persistir, de espírito aberto, para encontrar as melhores soluções que nos garantam a vida com dignidade, num sentido tendencialmente universal. Há pois que garantir o sucesso e o futuro da nossa Autonomia Democrática, descentralizada, criativa, garante do milagre isabelino de pão e rosas para todos. Para isso há que persistir nos nossos princípios, direitos e razão, fazendo sempre a pedagogia democrática da Autonomia, das suas virtudes e da sua Justiça intrínsecas. Há que persistir nas práticas de cooperação e coordenação, com o Estado e a União Europeia, no sentido de garantirmos os merecidos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

patamares de bem-estar e desenvolvimento. Há que prosseguir o que temos feito até aqui: lutar com determinação e paciência açorianas pelos nossos direitos e pela nossa dignidade.

Minhas Senhoras
e meus Senhores,
Açorianos,

Hoje é o nosso Dia. Prezados, vamos festeja-lo. Nos Açores, na Europa, nas Américas, onde estiver um açoriano, com a ambição de vencer e a dignidade de permanecer fiel a si próprio. Orgulhosos da caminhada, do que somos e do que conseguimos. Firmes na afirmação da nossa identidade, esperançosos sempre num futuro melhor, de mais bem-estar e mais desenvolvimento, tentando ser dignos dos nossos “maiores”.

Querendo sempre seguir o exemplo dos nossos “melhores”. Pessoas individuais e coletivas, ainda entre nós ou que, infelizmente, pela Lei da Vida, já só marcam presença na nossa memória e nos nossos corações.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

São estes que hoje justamente homenageamos. Exemplos de valor, mérito, humildade, generosidade, persistência, competência e espírito cívico. Que honram e orgulham a Comunidade a que pertencem. Que nos fazem maiores e melhores. Que se distinguiram, distinguindo-nos.

E que por isso mesmo, os Representantes livremente eleitos do Povo Açoriano, assumindo as suas responsabilidades, também livre e unanimemente propuseram e votaram, agradecendo assim a sua obra e louvando o seu exemplo. Na certeza firme que o seu valor, a sua humildade e o seu exemplo se hão-de perpetuar e frutificar.

Disse.

Vila da Povoação, 28 de Maio de 2012

O Presidente
da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral